



**PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA POSSIBILIDADE DE
ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Morgana Pereira da Costa
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Cheron Zanini Moretti
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

...

Eixo 3 - Educação, Trabalho e Emancipação

A Educação Ambiental e a Educação do Campo que, historicamente, nasceram dos anseios e da radicalidade dos movimentos sociais a partir de uma opção política para o Brasil, são movimentos de lutas ambientais tão essenciais atualmente.

Segundo Dias, (2004, p. 148) a Educação Ambiental:

[...] é considerada um processo permanente pelo qual o indivíduo e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os torna aptos a agir - individual e coletivamente - e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Caldart (2010, p. 105) ressalta que a Educação do Campo é compreendida pela análise das contradições reais em que está envolvida e que, “nunca é demais repetir, não são as contradições do território estrito da pedagogia, mas da luta de classes, particularmente de como esta se desenvolve hoje no campo brasileiro, em todas as dimensões de sua realidade”.

Assim, a Educação Ambiental Crítica vem ganhando forças, pois vai além do olhar sociedade/natureza, correspondendo à reação dos sistemas perante os desafios impostos pela atual crise ambiental. Esta tendência crítica, transformadora e emancipatória de Educação Ambiental, de acordo com Lima (2002) e Loureiro (2004), é caracterizada como possuidora de atitude reflexiva diante dos desafios que a crise civilizatória nos

coloca. Partindo do princípio de que o modo como vivemos não atende aos anseios de todos e que é preciso criar novos caminhos.

E é na busca por reconhecer a Educação Ambiental Crítica presente em outras formas de enfrentamento, que a Educação do Campo tem se mostrado uma importante estratégia para transformar o espaço rural brasileiro, resgatando-o como um espaço de produção de relações socioculturais e com a natureza. (MOLINA; JESUS, 2004).

Articulando a relevância dos temas acima mencionados, juntamente com a magnitude da experiência da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC), justifica-se o resumo apresentado, que pretende compreender como a Educação Ambiental Crítica se manifesta no tempo-escola e tempo-propriedade familiar na Pedagogia da Alternância, a partir de uma investigação ação-participante, com base, especialmente, em duas dissertações produzidas pelo Grupo de Pesquisa que as autoras integram.

Brandão e Borges (2007, p. 51) mencionam que a pesquisa-ação deve ser pensada como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Complementam dizendo que “sempre importa conhecer para formar pessoas motivadas a transformarem os cenários sociais de suas próprias vidas e destinos”. O trabalho com esta metodologia deve ser participativo em todos os seus níveis, desde sua elaboração, passando pela coleta e sistematização de dados primários, até a avaliação dos resultados, por isso, em todo o processo de ação, os sujeitos da EFASC são co-laboradores ativos na ação, sistematização e reflexão.

De acordo com Jara Holliday (2010), as experiências são sempre processos individuais e coletivos, históricos, dinâmicos e complexos. A sistematização das experiências possui alguns objetivos importantes que superam a mera descrição do fenômeno estudado e, em boa parte, encontram-se no trabalho de recuperação histórica da experiência para compreender as suas contradições, continuidades e descontinuidades.

É importante considerar que a EFASC atende famílias de 10 municípios da região do Vale do Rio Pardo (RS), cuja área rural corresponde a 97,9% do território, abrangendo 154 mil pessoas que vivem no campo (37%). Totaliza 120 comunidades camponesas e 111 jovens matriculados, dentre eles, 40 mulheres (36%) e 71 homens (64%). Já formou 277 jovens, em 10 anos.

A Pedagogia da Alternância realizada por essa escola se realiza a partir de 19 instrumentos pedagógicos que articulam a relação tempo-espaço em seus processos de

alternância, por isso, estes instrumentos podem variar de acordo com cada escola, pois estas têm a liberdade de escolher quais deles melhor se aplicam aos seus contextos múltiplos (sociais, culturais, econômicos).

De acordo com Vergutz (2013, p. 95), os instrumentos pedagógicos:

[...] explicitam movimento da alternância e efetivam essa alternância, que ocorre num ritmo que dá a sequência [...] ou a unidade de formação, isto é, saberes experienciais, os saberes teóricos e formais e os saberes-ações. Assim, cada instrumento foca na especificidade de um tempo e/ou na articulação dos tempos, garantindo coerência e partilha na formação alternada.

Portanto, a partir de ações emancipatórias da Educação Ambiental Crítica, atrelada a Educação do Campo - através da luta social e nas formas de enfrentamento e resistência, se integram com a Pedagogia da Alternância, pois esta surge a partir do movimento de jovens na busca da relação da vida cotidiana com o trabalho e educação.

A procura por uma educação que estivesse articulada com o trabalho na agricultura, foi o ponto de partida da proposição da Pedagogia da Alternância no território francês, na década de 1930, uma vez que o ensino que era oferecido aos/as jovens trabalhadores/as rurais estabelecia poucas relações com a vida cotidiana e com o trabalho, por eles/as realizados, no campo.

Para Corrêa (2016, p. 130), a Pedagogia da Alternância é compreendida como sendo uma tentativa desafiadora de articulação do trabalho à educação, nas quais “famílias, educandos e educandas, educadores e educadoras têm se esforçado para realizarem uma *práxis* do-discente diferenciada, problematizando o trabalho no campo como produtor de saberes e de experiências”.

Piatti (2014, p. 51), refere que:

Ao vivenciar o movimento da alternância, em espaços alternados, compreende-se que ao jovem é dada a oportunidade de potencializar a aprendizagem, pois tem condições de articular o que é de seu cotidiano aos conceitos sistematizados na educação formal, uma vez que reconhece a necessidade de concretizar as suas experiências em tempos e espaços diversos.

No Brasil, a Pedagogia da Alternância está tanto vinculada aos movimentos de resistência e ações de pastorais cristãs e organização de trabalhadores/as rurais, quanto se encontra imersa num tempo histórico em que a educação rural é também marcada por diferentes campanhas com cunho assistencialista e com propósitos de fixação dos trabalhadores/as no campo.

Para as autoras Moretti; Vergutz; Costa (2018, p. 220), a Pedagogia da Alternância na EFASC acontece como “*práxis* emancipatória em oposição à natureza excludente e elitista da pedagogia tradicional dominante que nega e/ou ignora os saberes vividos, partilhados e experienciados pelos estudantes e suas famílias ao longo de sua existência e do trabalho na terra”.

No que se refere a Educação Ambiental Crítica, vinculada a Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância faz com que o sujeito reflita sobre as questões ambientais, que se preocupe com a realidade e problemas ambientais do presente e futuro, tornando-se uma prática social educativa.

De acordo com Corrêa (2016, p. 37), “a docência se constrói cotidianamente ao autorizar criativamente e humanizadamente o outro e a outra a *serem mais*”. Uma vez que a Educação Ambiental Crítica é uma construção dialógica, que se faz na coletividade, na humanização das relações humanas e ambientais, há a necessidade de potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la uma atitude ética.

Nesse entendimento, articulando os temas estudados, podemos compreender que as questões ambientais são tanto práticas sociais educacionais quanto políticas públicas, e não uma mera questão comportamental, já que não é possível pensar no indivíduo sem associar o momento histórico em que ele nasce, vive e se constitui.

A Educação Ambiental Crítica e a Educação do Campo são potencializadas através da Pedagogia da Alternância, favorecendo a construção dialógica do conhecimento social e ambiental.

Assim, a Pedagogia da Alternância, através de seus instrumentos pedagógicos, evidencia a dimensão crítica da Educação Ambiental, pois trata-se de um modelo pedagógico contextualizado socialmente e que considera os aspectos locais, culturais e sociais em que os sujeitos estão inseridos, possibilitando uma visão política no mundo, de forma crítica e solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica; Educação do Campo; Pedagogia da Alternância.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. In: **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 25 set. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3evyuXe>. Acesso em: 10 set. 2021.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: **Educação do Campo e Pesquisa II** - Questões para reflexão. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3e7auJO>. Acesso em: 09 set. 2021.

CORRÊA, Aline Mesquita. Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul: pedagogia da alternância e possibilidades emancipatórias. 2016. 168f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/1301>. Acesso em: 09 set. 2021.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **Trayectos y búsquedas de la sistematización de experiências en América Latina**. 1959-2010. San José, Costa Rica: Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, 2010.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo, Cortez, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo, Cortez, 2004.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire. **Por uma Educação do Campo**. Brasília, 2004.

MORETTI, Cheron Zanini; VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke.; COSTA, João Paulo Reis. “Chama a Roda” na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul: o círculo de cultura reinventado na pedagogia da alternância. **Práxis Educacional**, [S.l.], v. 13, n. 26, mar. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/34BKHpZ>. Acesso em: 10 set. 2021.

PIATTI, Célia Beatris. **Pedagogia da alternância**: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. Boletim GEPEP - v.03, n. 05, p. 48-64, dez. 2014. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/3e.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. Aprendizagens na pedagogia da alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. 2013. 172f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/506>. Acesso em: 10 de set. 2021.

